LIVRO CURU LITERÁRIO

Contos e Recontos
Vol. 01

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO | SECRETARIA DE CULTURA

SÃO LUÍS DO CURU
PREFEITURA

CURU LITERÁRIO

A objetividade do projeto é a integração dos alunos do município de São Luís do Curu no ambiente literário. Á vista disso, realizar-se-á visitas semanais a biblioteca da cidade com turmas de escolas do município, disponibilizando a leitura do acervo, assim como rodas de conversas, contação de histórias e empréstimos de livros. Ademais, visitas a centros culturais serão realizadas com os estudantes da rede.

O impacto desse projeto na vida dos alunos curuenses será positivo e duradouro, pois a leitura estimula a imaginação, melhora a capacidade de concentração e combate ao estresse, como também pode ajudar a desenvolver o pensamento crítico, a ampliar o vocabulário e a melhorar a escrita. Ademais, o acesso à cultura estimula a criatividade, a empatia, o respeito, o autoconhecimento e incentiva a expressão de ideias e emoções. Portanto, o Curu Literário influenciará crianças e jovens no decorrer da vida acadêmica e profissional, gerando uma melhora nas condições de vida da sociedade.

SUMÁRIO

Páginas 1 e 2 ..... E.E.B.C NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

Páginas 3 a 7 ..... E.E.B.C DIONÍSIO RIBEIRO LUZ

Páginas 8 a 13 ..... E.E.B.C ALONSO HERCULANO

Páginas 14 a 18 ..... E.E.B.T.I PROFESSORA MARIA DE LOURDES BRAGA

Páginas 19 a 24 ..... CANTINHO DO SABER

Páginas 25 a 30 ..... CORA CORALINA

Páginas 31 a 36 ..... E.B.C.T.I PROFESSOR JUPI MARTINS

Páginas 37 a 42 ..... E.E.B.T.I UBIRATAN DINIZ AGUIAR

Páginas 43 a 49 ..... E.E.B.T.I ANTÔNIO HONORATO

Páginas 50 a 62 ..... E.E.B.T.I PADRE JOSÉ SINVAL FACUNDO

Página 63 ..... ESCOLAS PARTICIPANTES

THALLES SAMUEL FREITAS ROCHA - 4º ANO

E.E.B.C NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

O Menino e suas Fantasias

Era um vez um menino que morava numa casa de madeira com a mãe. Uma certa vez, o menino saiu de casa a noite e logo se perdeu totalmente no meio da mata. Ele ficou com muito medo do escuro, andou pela mata e depois dormiu.

Quando acordou ficou com muita fome e foi caçar comida, achou um pé de manga e um pé de goiaba e ficou muito feliz, também achou um passarinho machucado e levou pra sua caverna muito escura e fez um fogo. Ficou muito claro e tinham muitos morcegos na caverna.

Tinha um rio com peixes grandes então fez uma vara para pescar e pegou muitos peixes e ficou muito feliz. Fez um barco para passear no riacho com seu bichinho de estimação, tomou banho no rio e depois foi dormir na sua caverna. Amanheceu, foi comer e foi atrás do seu passarinho que se perdeu na mata. Achou o seu bichinho e ele ficou muito feliz, ele cresceu demais e se tornou o amigo de todos animais da floresta. Os animais acharam ele muito legal e viveram felizes para sempre

LUCIANA EMILY CASTRO FERREIRA - 5º ANO

E.E.B.C NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

A Pequena Aurora

Era uma vez uma princesa que se chamava aurora, sua mãe queria que ela se casasse com um príncipe mas a princesa não queria. A rainha mandou dois guardas irem atrás de um príncipe para a princesa se casar, mas quando a aurora soube imediatamente ela fugiu para a floresta, então logo se perdeu.

Quando ficou de noite a rainha ficou muito preocupada, então mandou mais dois guardas para procurarem ela. Quando foi no dia seguinte, os guardas chegaram sem a princesa, a rainha ficou muito brava e disse que ia esperar a menina vir sozinha da floresta.

Na floresta, ela escutou uma voz muito estranha, seguiu a voz e avistou três anões. A menina foi até os anões e perguntou:

- Vocês conhecem a rainha?

Eles falaram que conheciam a rainha e disseram que poderiam levar a menina até ela, a menina agradeceu. Eles ficaram meio desconfiados, mas deixaram ela ir e a rainha ficou muito feliz em ver a filha em segurança. A mãe dela conversou com ela e disse que a filha só iria se casar quando encontrasse o amor da vida dela.

ANA BEATRIZ SOARES RODRIGUES - 5º ANO

E.E.B.C. DIONÍSIO RIBEIRO LUZ

Uma gota de chuva

Era uma vez no sertão do Ceará, muitas pessoas brigando por uma gota de chuva, onde todas as pessoas estavam passando sede, e seus vendo aquela situação mandou uma forte chuva com vistas e trovões, passaram três dias e três noites chovendo sem parar. Esses três dias foram assustadores, mas também deu paraencher tudo: rio, baldes, e etc.., e não teve mais preocupação.

Agradeceram a Deus pela água e comida, no outro dia foi lindo, com arco-íris e sol, e outro dia foi só chuva, as plantas estavam muito lindas e maravilhosas. As plantações também, com cenouras, batatas e verduras como pimentão e pimentinha, e muitos vegetais, os animais estavam muitos felizes com a comida.

Diante de toda a situação que estava sendo preocupante, seus transformou a preocupação em alivio e alegria. Todos agradeciam por ter muita água e comida.

Daqui em diante só haverá sorrisos e felicidade. Ficaram muitos felizes e agradecidos pela solução da água. Eles disseram: Deus é muito bom e maravilhoso.

MARIA ELEN FERREIRA DA SILVA - 6º ANO

E.E.B.C. DIONÍSIO RIBEIRO LUZ

O Poder da gentileza

Em uma pequena cidade, havia uma menina chamada Clara. Ela era conhecida por sua bondade, sempre pronta para ajudar quem precisasse. Um dia, enquanto caminhava, Clara viu um senhor idoso caindo, imediatamente correu até ele e o ajudou a levantar com carinho.

Obrigado minha filha. Você e muito gentil e atenciosa! Disse o idoso. Clara sorriu e seguiu seu caminho, sentindo-se feliz por ter ajudado, na escola, Clara notou uma amiga chorando sozinha no canto da sala. Ela foi até ela e perguntou: o que aconteceu? Posso te ajuda? A amiga contou que estava triste, pois havia perdido seu brinquedo favorito. E Clara abraçou e disse: Vamos procurar juntas! Não se preocupe! As duas saíram pela escola, e logo encontravam o brinquedo perdido.

A amiga de sorriu e agradeceu a clara. Por sua gentileza e apoio sincero, no caminho de volta para casa, clara viu uma criança chorando, ela se aproximou e perguntou: o que houve? Posso te ajudar? A criança explicou que havia se machucado, e clara rapidamente pegou um curativo com cuidado, e colocou no machucado, e a criança sorriu aliviada e feliz.

CLARK DE PAIVA CRUZ - 7º ANO

E.E.B.C. DIONÍSIO RIBEIRO LUZ

Uma pequena odisséia

Certo dia, um menino chamado João foi para um acampamento com seus pais, ele se divertiu muito, montando sua barraca, ajudando a fazer a fogueira e brincando com seus pais. A noite João foi dormir, mais quando acordou, percebeu que tinham esquecido.

João logo foi se acalmando, tentando se lembrar qual foi o caminho que o levou para o acampamento, ele não se lembrava, então foi na direção que o sol estava. Enquanto caminhava sentiu fome, ele não tinha nenhuma comida, então ele foi comer frutas que tinha por perto, ele só pegou as que conhecia, pois tinha medo que as outras fossem venenosas. Depois de um tempo, João achou um rio e pegou bastante agua para não sentir sede. Mais para a frente, viu que estava indo para uma região montanhosa, então preparou seu pulmão, pois as montanhas eram relativamente altas, quando chegou no topo, viu que tinha um penhasco um pouco largo, que não dava para pular, mas por sorte ele achou um tronco caído, que dava para colocar, assim ele passou.

Depois de um tempo andando, foi para um lugar deserto que era muito quente, mais como pegou muita agua, conseguiu atravessar com um pouco de tranquilidade. Logo chegou em uma praia e parou um pouco, no caminho para o acampamento, ele não se lembrava das montanhas do deserto e nem da praia que estava, mesmo assim continuou andando.

Ele andou bastante até que, no horizonte ele viu uma cidade, e percebeu que era a cidade que ele morava, foi correndo para a cidade, e quando chegou, viu seus pais, ele foi correndo para eles, mas de repente, João acorda e percebe que aquilo era só um sonho, e escuta seus pais chamando, ele foi para perto deles e contou o sonho incrível que teve.

ANA CLARISSE MARQUES DA SILVA - 8º ANO

E.E.B.C. DIONÍSIO RIBEIRO LUZ

Sonhos realizados

Era uma vez, uma pequena garota que tinha um sonho de ser uma grande competidora de vaquejada. Passava a maioria do tempo assistindo em DVD, observava com muita atenção para entender mais sobre aquele esporte.

Em um certo dia, ela tomou uma decisão de que iria junto com seu pai para um parque de vaquejada que tinha próximo da sua cidade. Seu pai, porém, não aceitou e disse:

Vaquejada não é esporte de mulher! E a pequena garota saiu chorando, com lagrimas em seu rosto. Sua mãe, vendo a tristeza da filha, tentou consolá-la, dizendo a seguinte frase:

A minha filha vai derrubar mais bois do que muito homem por aí, pode anota o que estou falando. A filha animada e encorajada com o que a mãe tinha falado, decidiu que não iria desistir do seu sonho.

Certo dia, um amigo do seu pai disse que a menina iria junto com eles para uma arena de vaquejada. Quando chegaram, o amigo do seu pai pediu para que a garota fizesse dupla com ele.

Seu pai ficou observando o talento da filha e começou a levar a garota para a arena treiná-la. Hoje em dia ela tem 28 anos, é casada, tem um cavalo chamado América, tem dois cachorros e segue sua vida correndo vaquejada junto com seu marido. Essa foi a história de Jenifer Emanuele.

THAEMY FERREIRA DA SILVA - 9º ANO

E.E.B.C. DIONÍSIO RIBEIRO LUZ

O relógio do destino

Em uma pequena cidade, chamada solara, vivia Luara, uma jovem cheia de sonhos, e curiosidade. Ela passava os dias explorando cada cantinho da cidade, com seus amigos, Miguel e Ana. Certa tarde, enquanto passeavam por uma loja de antiguidades, Luara avistou um relógio antigo e peculiar, assim que o tocou, sentiu uma energia intensa que pulsava através dela.

Curiosa, decidiu experimentar o relógio, e logo descobriu que tinha o poder de leva-la á diferentes momentos no tempo, as primeiras viagens foram emocionantes, ela reviveu memorias incríveis e explorou épocas passadas. No entanto, com o passar do tempo, Luara percebeu que suas idas e vindas, estavam mudando sua realidade de maneiras inesperadas.

Miguel e Ana começaram a esquecer momentos de suas vidas juntos, aflita com as consequências de suas ações, Luara decidiu não usar mais o relógio, mas, para sua surpresa, não era apenas ela quem havia descoberto o poder do objeto. Victor um maligno viajante do tempo que desejava reescrever sua história, em benefício próprio, também estava com interesse no relógio.

Em um encontro tenso na loja de antiguidades, Victor confrontou Luara e tentou tomar o relógio a força, nesse momento crítico, Miguel e Ana chegaram para ajudar Luara, com a força da amizade deles, uma luz radiante começou a sair do relógio e Victor desapareceu em uma explosão de luz, após essa experiência, Luara percebeu que não precisava mudar o passado para moldar seu futuro, e sim deixar fluir, e viver o momento sem medo do que pode acontecer.

RAYANNE ELLEN BRAGA FREITAS - 4º ANO

E.E.B.C.T.I ALONSO HERCULANO

Jardim encantado

Um dia, cinco crianças estavam brincando na rua de esconde-esconde, até que uma das crianças se escondeu em um lugar diferente. Lá era muito lindo, tinha vários doces, brinquedos e era muito divertido.

O nome do lugar era “jardim encantado”, ela amou ficar lá, mas ela sabia que iria ter que voltar um dia para sua casa, pois até a polícia já estava atrás dela.

Quando chegou em casa, sua mãe fez várias perguntas e uma delas foi:

-Minha filha, onde você estava?

A filha respondeu:

-Mãe, eu estava em um lugar muito lindo, seu nome é “ Jardim Encantado”, quer ir lá?

A mãe ficou um pouco assustada, porém falou:

-Claro minha filha, vamos lá.

E elas foram.

Chegando lá, a mãe perguntou como a filha tinha descoberto o lugar e a menina contou como foi, do começo ao fim, e assim, a mãe descobriu que o lugar foi descoberto sem querer.

Alguns dias depois, todos abandonaram suas cidades para irem morar no Jardim Encantado, o qual se tornou o lugar com mais moradores do mundo inteirinho. Naquele jardim, as pessoas não brigavam, não ficavam tristes (sempre estavam com um sorriso no rosto), as crianças iam a escola, brincavam na rua, no parquinho e em casa.

E todos viveram feliz no Jardim Encantado.

YSABELLA SOPHIA PATRÍCIO - 5º ANO

E.E.B.C.T.I ALONSO HERCULANO

Itapera e a Onça

Era uma vez uma menina chamada Itapera, ela morava em uma aldeia onde seu pai era o líder. Itapera era uma menina simples, meiga e tinha poucos amigos, pois todos tinham inveja dela, inclusive seu irmão.

Um dia enquanto Itapera caçava na floresta, seu irmão a seguiu, pois queria que ela sumisse de uma vez por todas. Então ele decidiu amarra-la em um tronco de uma árvore e a deixou lá. Por sorte uma onça que passava por lá viu aquilo e decidiu que ia enfrentar seu medo de humanos e resolveu ajudar aquela menina que estava em apuros e parecia ser apenas uma criança indefesa. Enquanto isso, apareceu um caçador atrás da onça e ela saiu correndo, de repente o caçador caiu na sua própria armadilha. Então, a onça correu em direção a Itapera e cortou as cordas com seus dentes afiados. Itapera ficou assustada, pois não lembrava o que tinha acontecido. A onça lhe explicou tudo que tinha acontecido, Itapera ficou com muita raiva e decidiu voltar para sua aldeia, chegando lá, contou tudo para seu pai que ficou furioso e saiu a procura do irmão de Itapera. Quando o encontrou, deu o devido castigo e o fez acreditar que também era capaz de ser uma pessoa boa quanto a irmã. Itapera o perdoou, se abraçaram por um instante e foram felizes para sempre naquela aldeia onde viviam.

LAYANE BRAGA ARAÚJO - 6º ANO

E.E.B.C.T.I ALONSO HERCULANO

Bela e os dragões

Em um reino distante, onde o sol nasce sobre as montanhas de cristais e o rio corre com águas cristalinas, vivia a princesa Bela.

Ela era uma jovem de cabelos cacheados, tinha uma pele pálida, com olhos verdes que brilhavam como esmeraldas.

Bela era amada por todos no reino, pois ela era bondosa e justa. Ela passava seus dias ajudando os pobres e os doentes e suas noites lendo livros de magia e aventuras.

Mas ela tinha um segredo, era amiga dos dragões e eles à protegiam dos perigos.

O dragão líder tinha um rabo com escamas douradas e olhos que eram brilhantes.

Bymil, o dragão do gelo, tinha escamas azuis e olhos que brilhavam como a lua.

E Ember, o dragão da luz tinha escamas que brilhavam como estrelas e olhos que iluminavam a escuridão.

Os três dragões viviam escondidos na caverna dentro da montanha. Bela visitava os dragões todos os dias, levando comida e contando histórias para eles. Ela amava sentir as escamas deles em suas mãos.

Um dia, um dragão negro chamado Mulato apareceu no reino queimando tudo.

O rei e a rainha ficaram desesperados, pois não sabiam como deveriam agir com aquele dragão destruindo tudo.

Bela sabia que seus amigos dragões eram única esperança do reino. Foi até a caverna e pediu ajuda aos seus amigos dragões.

Eles concordaram em ajudar ela e foram até o local onde o dragão mulato estava destruindo tudo. A batalha foi intensa com fogo, gelo e luz explodindo em todas as direções.

Dragon rugiu com fúria lançando chamas de fogo que queimou as asas do dragão Mulato. Bymil soprou um vento tão frio que congelou as asas do dragão negro. Ember iluminou o céu com uma luz brilhantes que cegou o dragão negro.

E assim conseguiram ficar em paz e viver felizes novamente.

FRANCISCA JOVANA SOUSA NASCIMENTO - 7º ANO

E.E.B.C.T.I ALONSO HERCULANO

Ilha do tesouro escondido

Em uma pequena aldeia costeira, havia um jovem chamado Alex, que sempre sonhou em se tornar um grande aventureiro. Ele passava horas ouvindo histórias de seus avós sobre tesouros escondidos e ilhas misteriosas. Um dia Alex recebeu um mapa antigo de seu avô, que havia sido um famoso explorador. O mapa mostrava a localização de uma ilha esquecida, onde se dizia que tinha um tesouro.

Alex não resistiu e decidiu embarcar em uma jornada para encontrar a ilha e o tesouro.

Ele reuniu um grupo de amigos, incuindo uma especialista em cartografia chamada Sofia, um esperto em navegações chamado Juck e uma bióloga marinha chamada Maria.

Juntos eles partiram em um barco velho, enfrentando tempestades e obstáculos ao longo do caminho. Depois de dias de viagem, finalmente avistaram a ilha esquecida.

A ilha era uma selva densa e misteriosa cheia de ruínas antigas e criaturas desconhecidas.

O grupo precisou usar todas as suas habilidades e conhecimentos para navegar pela ilha e encontrar o tesouro. Mas não estavam sozinhos, um grupo de piratas também estavam procurando pelo tesouro e faria de tudo para conseguir pegar esse tesouro.

O grupo de Alex precisou usar sua Inteligência e coragem para superar os piratas e encontrar o tesouro. Eles descobriram que o tesouro não era ouro nem joias, mas sim um conhecimento antigo e poderoso que poderia mudar o mundo.

VITÓRIA APARECIDA SILVA DOS SANTOS - 8º ANO

E.E.B.C.T.I ALONSO HERCULANO

Lenda de Efídia

Em um reino chamado Solares, no continente de Efídia, onde a magia é tudo, nasceu uma criança plebeia em meio ao caos de uma dura guerra, que trouxe consigo dor, fome e miséria. Aquela criança significava esperança para sua mãe, Lira, que havia perdido tudo nessa terrível guerra. Elina foi o nome que ela escolheu para sua pequena filha, esse que significaria “O nascer do sol”.
Elina cresceu muito bem, ela nasceu abençoada, indo contra a lei natural, tendo em vista que aqueles com maior poder mágico eram nobres. Ela enfrentava muitas dificuldades, mas se manteve firme, pois eram sonhos e jamais iria abrir mão deles. Seu sonho era entrar para o esquadrão de elite Alvorecer do sol. Que era o melhor esquadrão de mágica.
O dia de prestar o exame mágico chegou. Elina deu seu máximo e finalmente conseguiu ingressar no Alvorecer do sol, se tornando a primeira pessoa da plebe a realizar tal fato, tornando-a o orgulho dos plebeus. Por outro lado, ela ganhou o ódio dos nobres, que não aceitavam uma plebeia como igual.
Ela era a melhor entre todos e logo foi subindo de patente. Tentaram saboá-la de todas as formas, mas ela estava dez formas a frente. Ela estava muito feliz, mas não deveria muito, pois em breve aconteceria outra guerra e seus dias se tornariam mais pesados e sombrios. A guerra surgiu por todo o continente destruindo cidades inteiras. O Alvorecer do sol pegou uma missão especial, mas sofreram uma emboscada e foram trancados por seus inimigos.
Elina foi ferida gravemente e seus companheiros sendo mortos. Ela vendo que não podia fazer nada, entrou em desespero, mas escutou uma voz de dentro do seu coração gritando: levanta Elina, você não vai morrer, que os faça queimarem, Elina. Então Elina com as forças que ainda sentia, derrotou os inimigos e se tornou uma heroína, uma lenda viva, símbolo da resistência.

RIAN SALES PEREIRA - 9º ANO

E.E.B.C.T.I ALONSO HERCULANO

A família vampira

Em um país distante, havia uma família muito estranha, que ninguém sabia sua identidade e de onde tinham vindo.
Ao longo do tempo, foram surgindo várias perguntas sobre eles, até que um dia, um senhorzinho que por ali passava, resolveu entrar naquela casa que, para sua surpresa, estava vazia.
Quando esse senhor vinha saindo da casa, algo sobrenatural aconteceu: todas as portas e janelas se fecharam e o fez cair em um sono profundo, mas não havia sido um sono qualquer, ele tinha sido enviado a outro mundo, supostamente “magico”. Nesse mundo, as coisas eram diferentes, as pessoas tinham asas, orelhas de morcego e presas de serpentes.
Foi ai que ele viu aquela família, a primeira pessoa que ele se aproximou foi do filho daquela família, suas presas ainda eram pequenas.
Seus pais não eram tão gentis igual seu filho e também não queriam aquela amizade. Além disso, eles estavam bolando um plano para o senhor sair daquele lugar. Como isso?
No meio daquele mundo existia um portal, ou seja, eles queriam enviá-lo para outro mundo.
Logo quando aquele senhorzinho percebeu o que estava prestes a acontecer, foi correndo ao palácio real e falou:
-Vossa Majestade, estão tentando expulsar-me de seu reino
-Mas, o que está fazendo nesse mundo se ele é só para vampiros?
Então, aquele senhor, muito assustado explicou tudo e implorou:
-Mestre, deixe-me voltar ao meu mundo e não para outro mais estranho!
-Olhe povo, esse homem chegou aqui por engano, por isso ele irá retornar a seu mundo de origem, disse o rei.
Com isso, o rei ligou o portal e falou:
-Pode ir senhor, volte para onde você nunca deveria ter saído.
O fim, todos voltaram para seus devidos lugares e o que aconteceu depois? Fica o mistério.

YUDHI SAMUEL TEIXEIRA DE OLIVEIRA - 4º ANO

E.E.B.T.I PROFESSORA MARIA DE LOURDES BRAGA

O lobo de fogo e a raposinha de água

Era uma vez um lobo que se sentia sozinho. Certo dia, o lobo encontrou uma raposinha.

A raposinha foi até o lobo e perguntou: Ei, quem é você?

Ah, você é um lobo, que tal a gente ser amigos?

O lobo respondeu: Sim, claro, eu sempre quis ter uma amiga raposa, que legal!

A raposinha disse: Vamos explorar a floresta e as cavernas?

O lobo respondeu: Vamos.

E então depois de um tempo eles acharam uma caverna muito estranha. Então eles entraram na caverna, lá pro fundo da caverna, e acharam duas pedras, uma vermelha e outra azul, então o lobo tocou na pedra vermelha e a raposinha na pedra azul. Então a pedra vermelha se transformou num colar e a pedra azul também. O lobo ficou em chamas, e o colar da raposinha criou uma armadura para ela.

O lobo disse para a raposinha: Agora a gente pode proteger a floresta!

A raposinha respondeu: Sim, vamos lá proteger a floresta.

O lobo respondeu: Você ouviu isso?

Raposinha disse: Sim, é um rugido, vamos lá.

Eles chegaram e tinha um leão atacando a floresta.

O lobo disse: Vamos lá atacar o leão raposinha, o lobo soltou uma bola de fogo no leão, e a raposinha atacou o leão com a sua espada d'água. O leão ficou fraco mais ainda não derrotado. O lobo e a raposinha uniram forças e soltaram um ataque de fogo e água e o leão foi derrotado e a floresta foi protegida pelos heróis.

JOÃO NETO LOURENÇO DE FREITAS - 4º ANO

E.E.B.T.I PROFESSORA MARIA DE LOURDES BRAGA

O Menino Atrapalhado

Era uma vez um menino chamado Marcelo.

Certo dia, ajudando seus pais na padaria, Marcelo se atrasou para o colégio, no qual ele entrava de 7:00 e saía às 15:00 horas. Marcelo mora em Paris, mas antes morava no Ceará. Antigamente ele sofria bullying na escola, mas felizmente ele não se importou e não deu atenção para as pessoas.

Marcelo tem um diário e não deixa ninguém pegar, pois nele guarda todos os segredos sobre seus heróis. Marcelo também se caracterizava em um dia de trabalho, vestindo a roupa de super-herói, mas ele era tão atrapalhado que deixou cair tudo no chão. Apesar disso, ele conseguiu concluir a roupa dele e deu o nome de “Cat Noir”, no qual o seu super poder é o Cataclismo, e o objeto que ele usa é um bastão.

Todo mundo achava que Marcelo não podia ser um super-herói, mas na verdade ele foi escolhido para ser um dos super-herói que lá haviam. Mas ele é tão atrapalhado que caiu na calçada. Mais tarde, quando chegou em casa, recebeu um anel que era um Miraculous e ele deixou de ser atrapalhado para ser um super-herói. O outro herói era a Ladybug, Rena-rouge, Carapace, Queen Bee e ele, Cat Noir. E os vilões eram: Wock Moth, no qual levava as pessoas para o mal só para realizar um desejo de recuperar sua esposa Emilie Agreste e assim todos os dias Cat Noir e seus colegas heróis lutavam contra o mal.

MANUELLY MESQUITA DA SILVA - 4º ANO

E.E.B.T.I PROFESSORA MARIA DE LOURDES BRAGA

De volta aos 15

Era uma vez uma menina chamada Vitória. A Vitória tinha 12 anos ela gostava de tirar fotos dos amigos, porque quando ela crescer ela quer ser fotógrafa, e ela gosta de postar as fotos dela no vloguinho, aí do nada o bloguinho começou a travar, daí ela começou a chorar e do nada ela foi pra outro mundo, e ela estava mais velha, parecia que ela estava com 15 anos, mais ela estava com 15 anos, parecia que ela tinha viajado no tempo, foi muito legal. Ela viu os amigos e gostou de tudo, foi a praia, foi ao parque de diversão, até na casa de piscina, daí ela foi ao vloguinho e tirou uma foto dela, daí ela voltou pro mesmo mundo, daí ela foi pra escola com seus amigos: Victor, Cristal, Viviane e a Maria.

Depois da escola eles foram à sorveteria, e eles compraram os mesmos sabores de sorvete, daí eles foram pra casa e no outro dia a Vitória entrou no vloguinho e tirou outra foto e ela voltou a ter 15 anos de idade. Daí ela descobriu que esse mundo não era um novo mundo, ela estava em Paris, daí ela fugiu pro shopping e comprou roupas e comeu muito sorvete de chocolate. Daí ela ficou com dor de barriga e ela passou horas no banheiro, daí ela saiu do banheiro, e entrou no vloguinho e tirou uma foto dela e ela voltou a ter 12 anos e ela viveu feliz para sempre com 12 anos.

GEOVANA RAISSA ACÁCIO GOMES - 5º ANO

E.E.B.T.I PROFESSORA MARIA DE LOURDES BRAGA

Chapeuzinho vermelho

Em um belo dia a mãe de chapeuzinho estava na cozinha preparando alguns biscoitos para levar para a vovó que estava doente.

Quando chapeuzinho estava pronta para ir, sua mãe fala: filha tenha cuidado leve seu capuz e cesta de doces.

E lá se foi chapeuzinho caminhando pela a floresta. No meio do caminho surge um lobo. Chapeuzinho pergunta: - o que você quer? - O lobo pergunta: - o que você tem vista cesta? - Alguns biscoitos que mamãe preparou para minha vovó que está doente.

- Até logo - disse o lobo correndo, quando estava preste a sair da casa da vovó, chapeuzinho percebeu que algo estranho acontecia naquele lugar as placas que indicava o sítio da vovó estava diferente. Mas como ela já estava lá, lugar continuou no caminho e chegou na casa da vovó. Ao chegar na casa ela entrou e encontrou a vovó e lhe falou: Quanto tempo vovó? E uma voz estranha lhe falou: Entre minha netinha. Chapeuzinho perguntou - Vovó, mas porque a senhora está com os olhos tão grandes. É para enxergar melhor. E essa boca grande? A vovó respondeu: é para te devorar melhor! AHHH! Chapeuzinho saiu correndo e chorando se lembrando que vovó tinha devorado a vovó ficou horrorizada com a cena, e com muita raiva cortou a barriga do lobo e conseguiu tirar a vovó de dentro da barriga do lobo, daí então elas foram comer os doces e foram felizes para sempre

ANA ISABELLA MARQUES DOS SANTOS - 5º ANO

E.E.B.T.I PROFESSORA MARIA DE LOURDES BRAGA

Mulheres

Oh, minhas doces garotas
A inocência de vocês é admirável.
Continuem assim, até um certo ponto,
Porque mulheres vocês se tornarão logo, logo.
Ser mulher não é fácil,
Os medos, os olhares, as opiniões,
Machucam a nossa pobre persona.
Mulheres necessitam de seu respeito.
O tempo passou e as mulheres evoluíram,
Finalmente o respeito que tanto foi pedido.
Nossas belas mulheres, fortes e corajosas
Os nossos direitos, finalmente.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO | SECRETARIA DE CULTURA
SÃO LUÍS DO CURU PREFEITURA

ISAAC NOGUEIRA LUNA - 4º ANO

CANTINHO DO SABER

Banana ou pepino?

As frutas e os legumes sempre discutiam para ver quem era o mais apetitoso. Nessa disputa os legumes sempre perdiam pois eram poucos comprados, já as frutas nunca perdiam pois eram mais apetitosas. Então o pepino junto com os legumes, tramou ser banana. Para isso ele se esticou, esticou todo e se curvou para ficar parecido uma banana verde. As bananas ficaram com a raiva, mas não conseguiram impedir, pois o mercado já ia abrir. Um menino chegou na ala das frutas para comprar bananas, quando viu um pepino todo esticado o mesmo falou: Sr pepino você não é uma banana, o vegetal assustado pelo fato do humano falar com ele, falou: - Eu sei, porém ninguém quer me comprar porque sou um legume!

O menino então falou: - O senhor não precisa ficar com inveja, pois você já é uma fruta. O pepino disse: - Como, se eu fico nos vegetais? O menino então explicou: Segundo as pesquisas você é uma fruta e cada uma possui suas diferenças e tem o seu papel em nossa alimentação. O pepino ficou envergonhado aceitou sua diferença e falou que não precisava de disputa para saber quem era o mais apetitoso pois cada um tem sua importância e frutas e legumes trabalham juntos como uma equipe para tornar o humano saudável e ele entendeu, dali em diante não se houve mais brigas onde foram comprados e viveram felizes para sempre se unindo em prol de um mesmo objetivo.

PEDRO IVIS LOURENÇO SOUSA - 5º ANO

CANTINHO DO SABER

O menino mágico

João adorava escrever, enquanto outros meninos jogavam bola na rua, ele ficava com seu caderno e lápis, inventando histórias incríveis, seu sonho era criar um livro cheio de aventuras e mistérios.

Certa tarde, ele se sentou debaixo da árvore no quintal e começou a escrever: "Era uma vez um menino que encontrou um mapa misterioso..." De repente, algo estranho aconteceu. As palavras no caderno começaram a brilhar e, antes que João pudesse entender, sentiu um vento forte ao seu redor.

Quando abriu os olhos, não estava mais no quintal. Ele olhou para o lado e viu um mapa de verdade em suas mãos, igual ao que tinha acabado de escrever!

- Isso é impossível... Ele sussurrou.

Curioso, seguiu o mapa e encontrou uma trilha escondida. Cada palavra que escrevia no caderno fazia a aventura se tornar real. Mas então, percebeu que o final da história ainda estava em branco.

-Como isso vai terminar? - ele pensou: A resposta estava em suas mãos. Com um sorriso, João pegou o lápis e escreveu:

"O menino encontrou um grande tesouro e voltou para casa são e salvo" Num piscar de olhos, ele estava de volta no quintal, com o caderno no colo e um pequeno objeto dourado ao seu lado. O tesouro da imaginação nunca falha.

ALICE RODRIGUES DE CASTRO - 6º ANO

CANTINHO DO SABER

Melhores Amigos

Era uma vez, um menino que sempre desobedecia sua mãe, que é muito amorosa e cuidadosa. Um certo dia, sua mãe o mandou ir para a escola, mas ele desobedeceu e matou aula; pulou o muro da escola e fugiu sem rumo. Ele entrou em uma rua estranha e escutou barulhos, estava com muito medo.

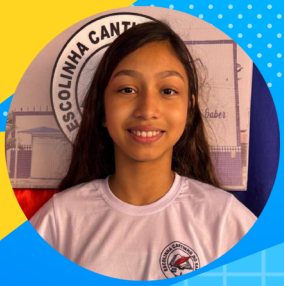
Alguns minutos depois, ele viu que tinha alguém lá na frente, quando chegou lá, viu que era uma menina mais ou menos da sua idade dormindo no chão. Ela morava na rua sozinha, e sempre que passava alguma outra criança por ali, fazia bullying com aquela menina; por isso ela ficou com medo dele, então ele falou:

– Não precisa ter medo, quero ser seu amigo.

Ela ficou mais calma, mas ainda estava desconfiada, então ele explicou o motivo de estar ali; eles conversaram a tarde inteira e ficaram amigos. De repente, o menino pulou de alegria, porque teve uma ótima ideia:

– E se você fosse morar comigo e minha mãe?

Ela amou a ideia, mas estava preocupada com o fato da mãe dele deixar ou não. Então eles foram a caminho da casa dele, porque ela conhecia a cidade muito bem. Quando lá chegaram, bateram na porta e ouviram passos, era a mãe do menino, que chorou de emoção e alegria quando o viu; e ele lhe disse a ideia que teve, ela gostou muito e aceitou a menina em sua casa. O menino ficou de castigo por ter fugido, mas muito feliz com sua nova irmã.



SOFFIA RADYJA AIRES - 7º ANO

CANTINHO DO SABER

As flores murchas

Em um belo dia, um homem alto, de pele escura, com olhos e cabelos bem pretos, estava vendendo flores. O homem vestia uma camisa preta, uma calça marrom e um chinelo também de cor preta. O tempo estava muito quente e havia o risco de suas flores murcharem; o homem, que se chamava Vitor, iria perder o dinheiro das flores, que faria falta em casa.

Então ele avista uma senhora, Vitor a chama e diz:

– A senhora quer comprar flores?

– É claro que não. Por que eu compraria essas flores idiotas que não vão me servir de nada?

Então a senhora sai. Vitor vê um homem e pergunta:

– O senhor deseja comprar flores?

O homem vira a cabeça com um sinal negativo.

As flores começam a secar, mas um senhor chega com um burro e compra todas as flores de Vitor. Vitor, surpreendido, pergunta:

– Senhor, por que você está comprando essas flores murchas?

O homem então responde:

– É para dar ao meu burro.

MAYSA MARIA NOGUEIRA CASTRO - 8º ANO

CANTINHO DO SABER

Relógio do tempo.

Em um pequeno vilarejo de Cajazeiras, existia uma loja no fim da rua principal. Ninguém sabia há quanto tempo estava lá, mas todos sabiam quem era o dono: um velho relojoeiro chamado Elias. A loja era repleta de relógios de todos os tipos, do pequeno de bolso ao enorme de parede. Mas havia um guardado sob uma cúpula de vidro, que sempre chamava a atenção de todos. O mostrador tinha números estranhos e os ponteiros giravam ao contrário.

Certo dia, um jovem chamado Felipe entrou na loja e perguntou a Elias o que era o relógio, o Elias sorriu e disse:

- Esse é um relógio do tempo, e ele tem um dom de levar para um momento de sua vida, mas terá um preço. Felipe, curioso, tocou no relógio e tudo começou a girar e ele voltou no dia em que sua irmã ia morrer, ele salvou sua irmã, mas quando ele chegou em casa, a irmã dele estava viva, mas sua mãe estava doente. O tempo sempre cobra o seu preço.

LUANA VICTÓRIA SANTOS CIPRIANO - 9º ANO

CANTINHO DO SABER

Uma Segunda Chance

O centro da cidade é a casa de Mário, na rua. Por muito tempo ele sonhou com futuro, mas a vida o fez perceber que não seria tão fácil sem correr atrás. Ele tinha que viver o presente, não o passado e resolver os problemas de todos os dias.

Encontrar o que comer, onde dormir e tomar banho. Em noite estrelada, em uma rua aleatória de onde poderia vislumbrar as estrelas. Mas, nas noites frias de chuva intensas procurava um lugar seguro, onde pudesse dormir seco e sonhar com as estrelas que ele via nas ruas e noites estreladas.

Mas pra ele encontrar um lugar pra dormir tinha que andar muito no passado, Mário tinha uma vida normal, mas por conta de vícios em apostas acabou perdendo tudo que tinha e virou morador de rua. Em uma dessas noites, Mario resolveu que iria recuperar tudo que havia perdido nas apostas, a pessoa que abrigou ele em sua casa viu que ele realmente estava disposto a mudar o ajudou lhe dando abrigo até ele conseguir alugar uma casa e ter sua vida do passado.

Depois de 1 ano e 3 meses o homem finalmente conseguiu ter a sua vida normal, o moço que lhe ajudou ficou muito contente com a sua conquista e eles criaram uma amizade linda que vão levar para a vida toda.

MARIA YASMIN FERREIRA MENDES - 4º ANO

CORA CORALINA

Floresta encantada

Era uma vez, uma floresta encantada, nela havia uma árvore que nascia diamantes, ela era muito especial para a floresta. Nela vivia uma fadinha chamada Trixi, trixi e sua amiga foram colher flores, elas pegaram flores de todas as cores, rosas, azuis, roxas, amarelas e verdes. Elas viram muitas borboletas, uma borboleta veio com uma mensagem, a Trixi sabia falar com os animais. Trixi disse que a rainha Jessica queria falar com ela e Linda, Linda é a amiga de Trixi, então as meninas foram a rainha.

A rainha disse: enquanto eu passeava, ouvi duendes falando para roubar a árvore. As meninas se assustaram, depois elas foram à casa de Linda. Elas ficaram a noite inteira falando sobre um plano para defender a árvore, de manhã, a árvore já tinha sumido, as duas amigas foram atrás da árvore. Primeiro elas tinham que passar pelo rio dos sapos fedidos, elas prenderam a respiração e pularam o rio, depois de voar muito tempo, elas tinham que passar pelos mares de estrelas e pularam na água. Elas pararam para descansar, depois continuaram a nadar.

Então chegaram ao reino dos duendes, linda disse: Temos que nos disfarçar. Trixi tirou de sua bolsinha mágica roupas de duendes, elas andaram um pouco pela cidade, Trixi disse: achei o palácio. Elas se esconderam atrás de uma casa, Trixi disse: tem guardas. Elas pensaram um pouco e, tiraram a roupa de duende, e elas voaram até a janela, só que, elas não conseguiram abrir. Trixi tirou algumas coisas de sua bolsa mágica, mas nenhuma coisa dava certo, até que Trixi tirou um gancho, juntas elas conseguiram entrar. Elas procuraram em tudo, elas foram mais alto e acharam um cofre com a árvore e levaram ela, fim!

PÉROLA BEATRIZY PINHO LOPES PAULA - 5º ANO

CORA CORALINA

Um sapatinho mágico

Era uma vez, numa bela manhã ensolarada em que uma menina voltando de um passeio com seus pais, de moto, vislumbrou um brilho misturado ao do sol, que a deixou fascinada e empolgada para descobrir de onde vinha aquela luz tão brilhante!

Nesse momento, ela decidiu investigar o mistério daquele brilho esplêndido. Algo a impulsionava a seguir a sua curiosidade. Era surreal! Ao descer da moto, com os olhinhos brilhando de emoção, ela se aproximou e encontrou uma linda caixa dourada. E dentro dela um sapatinho. A menina ficou encantada e sorriu.

Foi então, que ela percebeu que o sapatinho era mágico, pois ao tocar nele, foi imediatamente transportada para um lugar encantado, repleto de flores de todas as cores, lagos, animais, crianças normais e autistas, felizes, cantando, dançando e ela estava junto, misturadas a anjos de luz.

Por fim, ela pensou: este sapatinho só pode ter caído do céu!

AMANDA ELLEN MENDES - 6º ANO

CORA CORALINA

Uma bela princesa e uma história tensa

Na minha história, vai aparecer uma bela princesa, um lobo, vários pássaros. A história vai se passar em uma casinha na floresta e em uma pequena cidade de rei e rainha.

Era uma vez, uma bela princesa que passeava pelos parques da cidade, seu nome era Maria Eduarda, filha do rei e da rainha. Numa noite chuvosa, ela teve uma discussão com seus pais e saiu pelas ruas da cidade, ela adormeceu em um dos parques, amanheceu ela acordou.

Só que ela acordou em uma floresta assustadora, falou “o que estou fazendo aqui? ”, um lobo apareceu e falou “agora você vem comigo! ”, então a princesa assustada gritava muito, até que escutou um barulho, ela foi verificar chegando lá não havia ninguém, ela só estava em casa sozinha.

Dois dias se passaram e ninguém aparecia, só belos pássaros. Cada dia ia um pássaro diferente, até que ela foi ver se a porta estava aberta e ela fugiu, corria, corria. O lobo foi na casa e procurou por todos os locais, estressado ficou, a princesa cansou, até que o lobo a encontrou e queria devorá-la. E, de repente, os pais dela chegaram, bem na hora, e salvaram ela, levaram ela para a cidade, para casa. Ao chegar, ela tomou um banho, pegou um dos vestidos mais caros de se guarda-roupa e foi jantar, pois estava com muita fome. E eles viveram felizes para sempre! E FIM!

Moral da história: nunca brigue com seus pais, depois vocês podem se arrepender, pois eles valem mais do que nós pensamos!

SARAH REBECA BRAGA MUNIZ - 7º ANO

CORA CORALINA

Para todos os garotos que já amei

A história começa com uma linda menina, que veio do Japão e foi morar nos Estados Unidos, com o seu pai e suas duas irmãs. Seu nome era Rebeca, se mudou para os Estados Unidos quando sua mãe faleceu de câncer.

Na sua infância, ela se apaixonou por 5 meninos, e ela tinha sua melhor amiga chamada Lara, e um belo dia se juntaram os 7 para jogar verdade ou desafio, a Lara era apaixonada por um de seus amigos, chamado Ravy e eles tinham uma amizade muito forte. No dia em que estavam brincando de verdade o desafio, saiu que um de seus amigos perguntava para a Rebeca, ele perguntou: “Rebeca, verdade ou desafio?”, ela escolheu desafio, e o desafio que ele falou “desafio você dar um selinho no Ravy”, só que Rebeca sabia que Lara gostava do Ravy.

Mesmo assim deu o selinho em Ravy, depois daquilo Lara não quis mais ser amiga de Rebeca, depois disso, eles só se encontraram 3 anos depois, que Rebeca se mudou para a escola de seus antigos amigos, só que no primeiro dia de aula ela já encontrou a Lara e o Ravy.

Eles estavam namorando, só que o Ravy quando viu a Rebeca ficou encantado com sua beleza, ele falou “nossa, como ela está mudada”. Uma semana depois, Lara terminou com Ravy, e logo após ele foi atrás de Rebeca para tentar ter sua amizade de novo.

Rebeca aceitou a amizade, logo Ravy maluco de apaixonado por Rebeca, tentou lhe conquistar, mas Rebeca não sabia que Ravy estava tentando conquistar ela, Rebeca já ia para a faculdade e Ravy se mudou para a mesma faculdade que Rebeca, e ao longo dos anos eles se apaixonaram e viveram felizes para sempre!

SOFIA OLIVEIRA RODRIGUES - 8º ANO

CORA CORALINA

Era uma vez, uma bela moça chamada Ana, ela tinha 14 anos e morava com a sua mãe, uma costureira chamada Maria. Ana vivia em uma humilde casa, no campo, a qual era muito feliz com sua simplicidade.

Era só mais um dia normal na vida de Ana, ela acordou cedo para fazer as tarefas de casa para ajudar sua mãe e realizar suas tarefas da escola. Ana ama estudar e se esforça muito para se dar bem nas provas e se formar para conseguir um ótimo trabalho para dar uma vida melhor para a sua mãe, mesmo que ela já esteja satisfeita com sua vida e rotina simples. Ela se lembrou que o seu aniversário de 15 anos estava chegando, só faltava uma semana, e ela sonhava com uma linda festa, mas sua mãe não tinha condições, então Ana ficou triste e se esqueceu da ideia.

No outro dia, Ana foi para a escola e contou o seu sonho para as suas amigas e elas amaram a ideia, mas ela falou que seria impossível a festa acontecer, pois sua mãe não tinha condições, então elas tiveram um plano, mas não contaram a Ana, porque ela não podia saber.

As amigas de Ana foram a sua casa falar com sua mãe, e por sorte Ana não estava em casa, elas conversaram e tiveram a ideia de comprar um lindo tecido para fazer um vestido, já que não podem realizar uma festa, pois sairia muito caro.

Chegou o dia do aniversário de Ana, e ela mal sabia que uma surpresa a esperava, ela caminhou até a sala e lá estava suas amigas com sua mãe segurando um lindo vestido feito pela sua mãe, ela pulou de felicidade e agradeceu pela surpresa.

MARIA CLARA FERREIRA ABREU - 9º ANO

CORA CORALINA

Meu primeiro amor, e minha primeira decepção

O primeiro amor é aquele que a gente nunca esquece, por ser um amor puro e inocente, de infância ou romance adolescente. O primeiro amor sempre nos faz perceber que o amor não é tão fácil assim, e as vezes, doloroso.

O meu primeiro amor não foi diferente, no começo era maravilhoso, como todo primeiro amor, eu pensei que aquele amor duraria para sempre, e tinha tudo para ser, mas não foi. Um amor é feito de amor, todos sabem, mas no meu romance somente eu amava, ele não se esforçava mais para me amar e ao perceber aquilo vi que não tinha mais sentido aquele sentimento e agora eu comecei a me desapaixonar.

Depois de tantas decepções e de tanto chorar, eu pensei e comecei a perceber que sua voz era apenas uma voz, e não alcançava mais meu coração, você começou a perder a graça. Nosso amor era uma história que acabou, nosso amor agora é um livro, um livro qualquer guardado na prateleira mais alta do meu primeiro quarto, cheio de decepções. O encanto passou e agora só resta decepção.

Eu havia criado um oceano de decepção e me afoguei nelas. Mas agora você não é mais importante para mim, nosso amor acabou.

LUÍS GUSTAVO FREITAS PEREIRA - 4º ANO

E.E.B.C.T.I.PROFESSOR JUPI MARTINS

O segredo da casa abandonada

Era uma vez em uma casa abandonada, lá tinha um fantasma e todas as pessoas levavam os seus celulares para a casa dele. Na cidade, todo dia ele ia atrás do fantasma. Certo dia, o homem falando sobre o fantasma o menino falou: eu vou achar esse fantasma.

Quando o menino andava pela rua, escutou uma risada escandalosa e perguntou:

Quem está falando? O fantasma respondeu: tá certo: vou devolver: quero melhorar e ter amigos, porque estou me sentindo muito sozinho e gostaria muito sozinho e gostaria muito de ter amigos para brincar e me divertir.

Com isso, a atitude dele comoveu a todos e muitos começaram a querer ser amigo dele e viveram sendo amigos para sempre.

LUÍS FERNANDO SILVA FEIJÓ - 5º ANO

E.E.B.C.T.I.PROFESSOR JUPI MARTINS

Dia do Circo

Era uma vez um circo maluco que todo mundo achava graça, porque tinha um palhaço que era muito brincalhão, até que um dia ele apresentou o show errado e demitiram ele e colocaram um palhaço mais engraçado e brincalhão em seu lugar.

Esse palhaço era muito alegre.

O palhaço ganhou uma faca e ele gostou muito, pois ele achou uma amiga que também era palhaça. O palhaço a chamou para fazer o show e ela muito animada aceitou. A foca que também ajudava no show foi junto, e eles fizeram um excelente espetáculo. Com isso, eles foram convidados para realizar o seu show em um circo distante do seu. Eles não tinham transporte, por isso foram de ônibus. Mas, quando menos esperavam, entrou cinco ladrões dentro do ônibus e roubaram todas as ferramentas do show.

Os palhaços ficaram muito tristes e desistiram de ser palhaços, só que o treinador disse para eles não desistir e eles ouviram o conselho e resolveram voltar a fazer show e ganharam 1.000 reais e ficaram muitos felizes e compraram comida para casa.

E a foca que era muito esperta e pegou um lanche no mercado escondida e os pais descobriram e ele ficou de castigo por cinco dias sem poder participar de nenhum show. Toda noite ela chorava, até que o acabou o castigo e eles voltaram a fazer seus shows para alegrar as crianças e todo o show ele arassava. Depois o palhaço começou a ir para a igreja e todo dia pedia para ele ser melhor em seu show e depois de trinta meses ele conseguiu ser um dos melhores em fazer show da cidade e ganhou o troféu e os pais deles deram um presente a ele e era uma bicicleta que ele ia usar para ir os seus shows, ele gostou muito e assim viveram felizes para sempre.

CARLOS EMANUEL MUNIZ FARIAS - 6º ANO

E.E.B.C.T.I.PROFESSOR JUPI MARTINS

Uma paixão em um apocalipse

Tudo começou quando a NASA alistou um cometa que estava vindo em direção a terra, mais a humanidade fez o que sob fazer de melhor atirarão no cometa destruí-lo, mas nesse cometa havia uma substancia química que mexeu com o DNA dos seres vivos.

Iago morava na Flórida com sua namorada cujo o nome era Laila, porém se separou. Eles estavam andando naquela cidade, apenas 10% da população sobrevivera precisavam refugiar-se em bunkers, pois o mundo não era mais o mesmo e estava perigoso. As maiores partes saíam atrás de alimentos, mesmo sem rendas, pois poucos retornavam, os imóveis ficaram de casas apenas esperando seu fim.

Certo dia, Iago resolveu sair para procurar por Laila, no caminho encontrou sobreviventes que o ajudam a sobreviver com eles, e após alguns anos separados,

Iago a despedir de seus novos amigos e chegou à colônia onde Lila estava. Iago passou pouco tempo com sua amada e logo após eles saíram em uma missão, ele descobriu que havia uma interação na colônia de Laila, ele se apressou a chegar em casa, porém Laila não resistiu e morreu em seus braços.

GYOVANNA FERNANDES SOUSA - 7º ANO

E.E.B.C.T.I.PROFESSOR JUPI MARTINS

A Princesa Aurora

Era uma vez em um reino muito distante um rei e uma rainha, eles tiveram uma linda menina no qual deram o nome de aurora. O rei e a rainha decidiram comemorar o nascimento de aurora com uma festa e convidaram quase todas do reino para serem madrinha da criança menos a fada má. Cada uma das todas concedeu a princesa um dom especial, porém a fada má que não foi convidada e chegou de surpresa na festa.

Com muita raiva do rei e da rainha por não ter sido convidada aproximou-se da pequena princesa e lançou- uma maldição sobre a "princesa Aurora", no seu 18º aniversário cairás em sono profundo e nunca mais acordarás, passou-se 17 anos e então no dia do seu aniversário de 18 anos aurora caiu em sono profundo.

O príncipe soube da notícia e foi até a aurora que se encontrava adormecida ele a chamou, mas não adiantou. Então juntamente deu-lhe um beijo de amor, a princesa acordou do seu sono e meia confusa disse "obrigada" por me salvar príncipe, o jovem príncipe muito contente, pede a princesa em casamento. Aurora aceita e meses depois, eles se casaram e tiveram três lindos filhos chamados Lucas, Anthony e Miguel, o príncipe e a princesa juntos com seus filhos, viveram felizes para sempre, longe da fada má

ISADORA FERNANDES SILVA - 8º ANO

E.E.B.C.T.I.PROFESSOR JUPI MARTINS

A menina e o lobo

Era uma vez uma garota que se chamava Maria, uma menina muito linda, ela morava com a sua avó Francisca. Elas moravam em uma casinha perto da floresta, certo dia sua avó foi fazer o almoço, só que estava faltando alimentos para terminar, então, chamou Maria e disse: minha netinha vá no supermercado comprar o resto dos ingredientes para eu´ poder terminar o almoço.

Só que para ir ao mercado tinha que passar pela floresta, só que mal sabia ela o que ia acontecer, voltando para casa ela encontra o lobo que a perguntou:

Aonde você vai garotinha?

Vou levar os ingredientes para minha avó, a gente mora no começo da floresta, disse ela. O lobo muito esperto disse:

Vá por este caminho, você vai chegar mais rápido.

A menina muito boba acabou indo por outro caminho e caiu no buraco. Ela começou a gritar, já o lobo que queria fazer o mal escutou os gritos da menina e não ajudou, então, ela continuou gritando e pedindo ajuda. Foi então que ela escutou umas passadas e continuou gritando. Passava um caçador por perto que escutou os gritos da menina e resolveu ajuda. Ela contou a história e o caçador foi deixar a menina em casa com segurança e no final deu tudo certo.

THAYSA EVELYN SALES SILVA - 9º ANO

E.E.B.C.T.I.PROFESSOR JUPI MARTINS

Bambi o Veado Brincalhão

Era uma vez um pequeno veado chamado Bambi. Ele tinha muitos e era muito brincalhão. Amava brincar nos bosques e tinha um grande sonho de ser o maior príncipe dos veados.

Em uma tarde tediosa receberam um alerta de que os caçadores voltaram a floresta. No dia seguinte Bambi foi brincar correu para sua mãe, mas quando chegou lá não havia nada, um silencio profundo e seu lar destruído.

Bambi então percebeu que havia se perdido, ele ficou muito triste, mas decidiu seguir sua vida lembrando de sua mãe e dos seus amigos, tempos depois ele estava nas florestas quando avistou sua amiga de infância correndo perigo e correu, ele correu o mais rápido possível para salvá-la pois ele achava que ele era a sua única esperança.

Bambi correu mais foi atingido mais uma vez ele se viu só, foi forte e conseguiu sobreviver para sua surpresa ele reencontrou mais amigos de sua infância e por lutar pela vida de todos. Bambi se tornou o príncipe dos veados e conquistou o coração de sua amiga, eles casaram e tiveram uma família, Bambi prometeu que enquanto estiver ali nenhum animal será machucado principalmente a sua família.

ADRICIA FURTADO SOUSA - 4º ANO

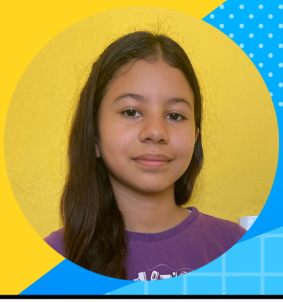
E. E. B. T. I. UBIRATAN DINIZ AGUIAR

João e Maria

Era uma vez João e Maria eles eram irmãos que gostavam de passear na floresta para colher flores, antes de saírem sua mãe sempre dava um pulhado de pedrinhas brancas e dizia leve e espalhe por todo o caminho para não se perderem na volta.

Um dia o caçador que passava pegou as pedrinhas e levou para a casa dele, ao voltarem não acharam as pedrinhas deixada por eles. Sua mãe já estava de chama-los e não ter resposta e resolveu cantar seu canto era tão triste que as formigas sentiram pena dela.

Então, resolveram ajudar e fizeram um lindo caminho de flores até onde estavam seus filhos quando encontram ficaram felizes e voltaram para casa.



MARIA SOPHIA SOUSA SAL - 5º ANO

E. E. B. T. I. UBIRATAN DINIZ AGUIAR

Amor Verdadeiro

Era uma menina chamada Clara. Ela usava óculos e tinha espinhas. Toda vez que ela ia para a escola. Ela sofria bullying e as meninas que faziam bullying com ela ameaçavam ela - “se você falar tudo isso para alguém você vai se ver com a gente”. E ela chorava, mas não podia falar nada. Um certo dia ela pensou em ir maquiada para a escola, mas não foi uma boa ideia. Quando ela se maquiou ela exagerou um pouco. Quando ela chegou na escola ela pensou – “Será que eu estou bonita”, mas no corredor as meninas a pararam e falaram – “Clara tá dando uma de palhaça? Haha". E ela saiu chorando e foi para o banheiro depois que a aula acabou foi para a casa ela tentou contar para a sua mãe, mas sua mãe interrompeu e falou "filha a gente vai mudar de casa". Ela ficou feliz e triste ao mesmo tempo porque ela estava com medo de passar tudo de novo, mas subiu para o seu quarto depois a mãe dela foi chamar ela para jantar enquanto ela jantava sua mãe falou "filha o que aconteceu?" Ela responde "nada não mãe".

Então sua mãe nem ligou. Depois de dias chegou o dia de mudar de casa e de escola, um dia antes Clara pensou em comprar maquiagens profissionais e ver vídeos ensinando a se maquiar, ela tentou se maquiar e virou outra pessoa, no dia seguinte ela foi para a escola nova, quando ela chegou lá todo mundo elogiou ela, ela ficou surpresa porque ela não era isso, na hora do recreio um menino foi falar com ela e depois daquele dia eles eram melhores amigos, um certo dia esse menino chamado Pedro se declarou para ela e ela também gostava dele, depois ela resolveu falar o que realmente era, quando ela tirou a maquiagem, ele falou que o importante não era a aparência e sim o amor, então eles foram crescendo e viveram felizes para sempre.

MARIA BIANCA BRAGA DE SOUSA - 6º ANO

E. E. B. T. I. UBIRATAN DINIZ AGUIAR

Chapeuzinho Amarelo e o Cãozinho

Era uma vez uma menina chapeuzinho amarelo ela ia caminhando pelo bosque, carregando uma cesta de salgado para sua prima Isabella de repente no meio do caminho apareceu um cãozinho laranja com pintinhas brancas, eles começaram a brincar e correr com muita alegria.

Então sua mãe apareceu e salvou chapeuzinho das presepadas do cãozinho de repente, do nada apareceram outros cãozinhos e fizeram a festa eles sentiram o cheiro dos salgados e apareceu um bom homem que salvou elas dos cãozinhos.

Finalmente ela conseguiu chegar a casa da sua prima Isabella e degustaram os salgados conversando alegremente. Só que o cãozinho apareceu por lá e também participou da festa, e foram felizes para sempre e o cãozinho foi adotado por chapeuzinho viviam grudadinhos e felizes.

KAROL BRAGA CASTRO - 6º ANO

E. E. B. T. I. UBIRATAN DINIZ AGUIAR

A Borboleta Encantada

Era uma vez, uma borboleta encantada. Tudo que ela tocava virava ouro. Certa vez, uma jovem que estava passando naquele momento, percebeu que ela havia pousado numa pedra e a mesma transformou-se em ouro. A moça ficou fascinada e esperou a borboleta voar para ver de perto essa façanha.

Então, a borboleta voou e a jovem se aproximou e ficou encantada! Ela pegou a joia para observar melhor, só que a borboleta retornou ao local. As duas se olharam e parecia que já se conheciam há muito tempo. A moça lhe devolveu e pediu desculpas pois não tinha a intenção de roubar, ela apenas ficou curiosa.

Por fim, elas conversaram bastante e ficaram amigas. A partir daí, a borboleta passou a visitar a jovem todos os dias em sua casa e lhe presenteava com algum objeto de ouro. Cada dia era algo diferente e impressionante. Na verdade, eram obras de artes perfeitas, transformadas em ouro.

Assim, elas resolveram fazer uma exposição dessas artes, convidaram amigos e vizinhos para contemplarem a arte da borboleta encantada.

ALEXSANDRA GOMES FREITAS - 7º ANO

E. E. B. T. I. UBIRATAN DINIZ AGUIAR

A Incrível história de Kaiapó e o menino da floresta

Era uma vez numa floresta muito linda vivia um menino chamado Kaiapó, ele não era um menino comum pois havia sido criado por um bando de leões que o adotaram, pois seus pais foram mortos por um caçador. Kaiapó cresceu no meio dos leões aprendendo a falar com eles e a sobreviver na selva.

Ele era um menino corajoso e ágil conhecia todos os segredos da floresta e era amigo de todos, desde aos pequenos macacos ate os grandes elefantes. Então, enquanto caçava o menino encontrou uma menina que se chamava Sofia ela estava perdida, ela era uma cientista que estudava a vida selvagem e ficou fascinada em conhecer Kaiapó eles se tornaram grandes amigos e junto andavam por toda floresta e aprenderam tudo sobre a vida dos animais.

Eles contaram um ao outro sobre suas histórias de vida, certo dia um grupo de caçadores chegaram na floresta e eles tiveram que se esconder para não serem pegos. Kaiapó não podia permitir que os caçadores capturassem os seus amigos.

Finalmente Kaiapó e Sofia conseguiram expulsar da floresta e a paz voltou a reinar e eles se tornaram uma família protetora dos animais.

FRANCISCA RAQUEL BARBOSA SPINOSA - 8º ANO

E. E. B. T. I. UBIRATAN DINIZ AGUIAR

Mundo Mágico

Certa vez, Luiza estava se preparando para dormir. Ela costuma colocar o seu pijama, desce para jantar e depois de dar noite aos seus pais, ela vai direto para sua cama dormir. Depois de um certo tempo, acordou, então ela percebeu que aquele lugar não era sua casa, era um ambiente visivelmente mágico.

Assim, Luiza começou a olhar ao seu redor e percebeu que a grama era repleta de flores, todas em tons de cores vibrantes e alegres. Ao fundo, vislumbrou um tempo ensolarado e varias árvores frutíferas. Enquanto entrava na floresta, ela viu a chapeuzinho vermelho! Sim, era ela! E mais um pouco a frete, encontrou os três porquinhos e Aline no país das maravilhas! Foi então que Luiza percebeu que estava no Mundo dos Contos de Fadas. Elas se aproximaram dela, conversaram, brincaram, foi uma animação.

Por fim, organizaram uma linda festa com bolas de chocolates, brigadeiros, beijinhos e balões de todas as cores. Foi um sonho bem real. Quando Luiza acordou radiante e correu para contar este lindo sonho para sua mãe. Ela ficou tão feliz que fez um desenho de seu sonho e colou no mural de sua escola.

ANA BEATRIZ SANTOS SOUSA - 4º ANO

E.E.B.T.I ANTÔNIO HONORATO

Era uma vez uma menina que adorava plantas e flores, seu nome era Emily e morava na cidade, ela era negra e cabelos lisos e pretos era linda. Então o tempo foi passando e ela crescendo e finalmente ela completou 20 anos, e mesmo grande continuava amando plantas seu trabalho era como jardineira numa floricultura na cidade onde morava.

Um dia estava indo para casa e encontrou seu vizinho, ele tinha a idade dela, deu um olá e entrou em casa, como estava muito cansada do seu trabalho ela foi dormir. Na manhã seguinte o seu vizinho bateu na sua porta e lhe deu um lindo buquê de flores do campo e ela amou. Então eles foram conversando e se conhecendo mais e mais, até que um dia ele pediu ela em namoro, ela ficou muito feliz.

Eles namoraram por algum tempo até que ele pediu em casamento, a festa foi muito linda cheia de flores do campo e foram felizes para sempre.

DAVY LUCAS CASTRO NASCIMENTO - 5º ANO

E.E.B.T.I ANTÔNIO HONORATO

Davy o jogador

Era uma vez um menino chamado Davy ele tinha um sonho de ser jogador, um dia ele estava jogando e um homem chamou ele e perguntou se ele queria jogar no palmeiras mais ele só ia se pudesse levar um amigo, e ele chamou seu melhor amigo e eles começaram a treinar e no primeiro jogo ele fez dois gols e seu amigo fez um e assim ganharam o jogo.

KIMBERLLY OLIVEIRA - 6º ANO

E.E.B.T.I ANTÔNIO HONORATO

A menina e o pai bravo

Era uma vez uma menina que estava no seu quarto e da sua janela avistou um menino muito bonito, ela pediu seu pai para sair e seu pai muito bravo falou não a rua é muito perigosa e ela ficou muito triste no seu quarto chorando. Ela chamou o menino e ele perguntou seu nome e ela respondeu, Gabriela e ela perguntou o dele, ele respondeu Miguel, e ela respondeu seu nome é muito lindo. Miguel chamou para brincar e ela disse que seu pai era muito bravo e não deixava.

Pai de Gabriela trancou a porta e ela pulou a janela, seu pai foi ate o quarto e percebeu que ela não estava que tinha fugido.

LETÍCIA KESSIA ALVES RODRIGUES - 6º ANO

E.E.B.T.I ANTÔNIO HONORATO

A menina sem a Mãe

No dia 05 de dezembro de 2013, quando a minha mãe me abandonou, nesse dia eu tinha 01 ano e 3 meses quando eu fui abandonada, fiquei com minha madrinha que considero como meus pais e minha avó. Hoje eu tenho 11 anos, toda vez que lembro que não tenho mãe fico triste, tem pessoas que não tem mãe mas, lembro que tenho o melhor pai da minha vida porque ela não deixou só eu deixou também meus irmãos.

Meu pai tem eu e meu irmão e minha irmã moro com minha madrinha até também com minha avó porque ela cuidou de mim e hoje em dia eu não gosto dela, Deus me perdoe mais ela deixou nos 5 dias depois do aniversário da minha irmã quem gosta da gente de verdade é meu pai. Ela deixou 5 filhos dela quem gosta dela é meu irmão que tem autismo e foi isso que aconteceu na minha vida.

MARIA CECILIA SILVA OLIVEIRA - 7º ANO

E.E.B.T.I ANTÔNIO HONORATO

O Patinho Feio

Era uma vez um patinho de cor diferente os amigos e irmãos dele julgaram por causa da sua cor diferente, todos os dias ficava sozinho observando os amigos e irmãos brincando e se divertindo quando o patinho se aproximava todos eles corriam com medo sempre sofreu bullying por causa da sua cor escura, ele foi até o lago e via seus irmãos e amigos brincando e via que ninguém se importava.

Passaram meses e meses e o patinho foi embora poucos minutos depois o patinho olhou para o céu e pediu a Deus para que todos entendesse que cor nenhuma faz diferença. Anos se passaram e o patinho ficou bonito e elegante sempre pedir a Deus que todos desse valor a sua cor e como era um patinho bom seu pedido foi atendido.

Patinho com sua beleza extrema todos o admiravam e não estavam acreditando que um patinho tão feio pudesse ficar tão bonito, todos que julgavam queriam ser amigos e o patinho com seu coração bom, perdoou todos.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO | SECRETARIA DE CULTURA
SÃO LUÍS DO CURU PREFEITURA

EVELIN PONTES DE LIMA - 8º ANO

E.E.B.T.I ANTÔNIO HONORATO

Matilda

Em belo dia nasceu numa maternidade uma doce criança, desde que veio ao mundo Matilda sempre foi deixava de lado pelos pais que também tinha um filho mais velho. O pai de Matilda vendia carros roubados e a mãe ganhava dinheiro com jogos de apostas aos 3 anos Matilda já tinha aprendido a se cuidar sozinha.

Nos seus 5 anos Matilda desenvolveu uma grande vontade de ler e como seus pais não davam a mínima atenção, ela ia todos os dias sozinha para a biblioteca da cidade que ficava próxima a sua casa. Matilda lia tudo era extremamente inteligente seu maior desejo era ir a escola para ter mais conhecimento. Até que um dia o pai de Matilda resolveu levar ela a uma escola e ela ficou muito empolgada a escola onde ela ia estudar não era como imaginava mais ela não se importou. Ela realizou seu desejo.

A professora de Matilda senhorita Honey era a pessoa mais doce que ela tinha visto diferente da sua diretora que era malvada e agressiva e todos tinham medo dela. A senhorita Honey dava todo carinho e atenção que ela nunca havia recebido pela família, então Matilda desenvolveu um enorme apego emocional por sua professora ela tinha amigos que lhe ajudavam em tudo. Matilda e sua professora viviam juntas como mãe e filha. Com o passar do tempo os pais de Matilde iam embora para outro país pois descobriram que seu pai vendia carros roubados, ela não queria ir embora e deixar a senhorita Honey e como seus pais não ligavam eles concordaram que Matilda fosse adotada e elas foram muito felizes em seu chalé no campo.

DAVI ASAPE SILVA FERREIRA - 8º ANO

E.E.B.T.I ANTÔNIO HONORATO

A doce melodia

Era uma vez numa cidade do nordeste um menino chamado Kaylon, ele tinha pele queimada do sol seus olhos uma mistura de cores, desde que nasceu era desprezado pela sua família e a única que apoiava era sua avó Margarida. Sua família tinha um segredo todos dedicavam sua vida a um instrumento musical, sua avó era violonista, seu pai era pianista e apenas Kaylon não sabia o que queria olhava para os instrumentos e desanimava. Até que um dia ele reparou no instrumento e perguntou, vó o que é isso? sua avó respondeu, é uma rabeca ele achou muito lindo o som e pediu para sua avó comprar mais ela não tinha dinheiro suficiente.

O garoto recebeu o presente e ficou feliz com a surpresa desde então Kylon se dedicou seu dom era especial, através da sua Fé em Deus pessoas choravam. Quando ele fez 17 anos criou uma fé em Deus que movia terras um dia sua avó ficou a beira da morte não falava, não via e nem sentia e todo dia ele ia a igreja ate que um dia ele cansou da correria e pediu Deu s cura minha avó, chegando no hospital uma voz tocou no coração dele e disse toque para ela música da sua infância e ele lembrou de uma música que sua avó cantava pra ele. Olha que coisa tão linda, tão cheia de graça e ela ficou bem e hoje ele vive feliz tocando com sua avó.

ANTONIO LAYDSON FERREIRA DE SOUSA - 6º ANO

E.E.B.T.I PADRE JOSÉ SINVAL FACUNDO

Um cachorrinho brincalhão

Era uma vez, um cachorrinho brincalhão chamado Bilu. Esse cachorrinho é muito brincalhão e um dia eu fui brincar na praça, então encontrei um casal que estava com esse cachorrinho e perguntei se poderia brincar com ele, então o casal falou que estava indo doar o animal. Eu estava com um cachorro que ficou muito feliz com a presença do Bilu, naquela praça eu transbordei de alegria quando o casal falou que doaria o cachorrinho. Eu falei para o casal que estava pronto para aceitar a doação pela felicidade do meu cachorrinho. Depois daí foi só alegria entre os dois animais, um corre corre, um auau auau. Fiquei muito feliz em ver a alegria dos dois cachorrinhos brincando.

Moral da história: Sempre devemos valorizar o próximo com amor.

FRANCISCO LEVI PAULO DIÓGENES - 6º ANO

E.E.B.T.I PADRE JOSÉ SINVAL FACUNDO

Os desastres naturais e mecânicos

Hoje em dia os desastres naturais estão sendo mais frequentes por causa dos seres humanos não éticos e por causa disso acontecem tantos desastres naturais.

Os desastres naturais são aquecimento, fortes ondas de calor, fortes chuvas, enchentes, terremotos, tsunamis, tornados e erupções vulcânicas, esses são os desastres naturais que mais causam mortes no muno inteiro.

Os desastres mecânicos são consequências dos nossos atos gananciosos e antiéticos, tais como: jogar lixo nas ruas, construções em lugares inapropriados, poluição causada por industrias e meios de transportes, queimadas e desmatamentos florestais.

Tudo isso causa sérios transtornos para a sociedade, então devemos praticar atos bons para a terra não se tornar um lugar inabitado, como também para não causar a morte de animais e pessoas.

Esse assunto serve para conscientizar o que as pessoas fazem com a natureza, nosso planeta está pedindo ajuda.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO | SECRETARIA DE CULTURA
SÃO LUÍS DO CURU
PREFEITURA

MARIA CLARICE GOMES SOUSA - 6º ANO

E. E. B. T. I. PADRE JOSÉ SINVAL FACUNDO

A Casa Assombrada

Era uma vez um grupinho de cinco amigos do 6º ano, um dos amigos que na esquina de uma rua tinha uma casa abandonada e que ele tinha muito medo, quando passava por lá. Então um dos meninos falou: Já sei vamos nos reunir as 18h para ir nessa casa e verificar se é verdade.

Todos concordaram e as 18h todos lá, e um dos meninos pediram para separar em grupos uns encima e outros embaixo, os que ficaram na parte de baixo estavam com muito medo pois o vento fazia barulho como se ele falasse e um dos meninos pararam e escutaram, saiam crianças vão embora pois é um lar de um assassino não demorem. Todos ficaram arrepiados de medo só que quando foram ver era a tv da vizinha, o grupo de cima estavam com muito medo pois viram um fantasma e todos gritaram, então um dos meninos falou, calma é um lençol e chegaram conclusão que era só uma casa abandonada e antiga e todos riram então não ficaram mais com

ISABELLY VITÓRIA DE CASTRO RODRIGUES - 7º ANO

E.E.B.T.I PADRE JOSÉ SINVAL FACUNDO

Inovar para vencer

Pedro sempre sonhou em ser escritor. Desde criança passava horas criando histórias em sua mente, ao começar a escrever seu primeiro livro, algo o impedia. As palavras pareciam escapar e o bloqueio criativo o consumia. A pressão para escrever algo grandioso o fazia duvidar de seu talento.

Ele tentou diversos estilos e gêneros, mas nenhum parecia certo. Sua autocrítica era feroz e se comparava constantemente com escritores famosos. Sua confiança foi sumindo e começou a se questionar se realmente tinha o que era necessário para ser escritor.

Desanimado, Pedro encontrou um caderno antigo, cheio de anotações e histórias que havia feito quando era criança. Ao ler, percebeu que sua verdadeira essência estava ali. Ele escrevia porque amava as palavras, não para agradar ninguém.

Decidido a tentar novamente, Pedro abandonou as expectativas externas e passou a escrever com sinceridade e suas histórias começaram a fluir naturalmente. Quando terminou o livro, ele o enviou para uma editora, mas recebeu uma resposta negativa. Em vez de desistir, Pedro revisou o texto incorporando suas experiências pessoais.

Quando o livro foi finalmente publicado, não foi um grande sucesso, mas ele ficou contente por ter sido fiel a si mesmo. Pedro aprendeu que a verdadeira arte da escrita está em expressar sua própria voz.

LAYLA JULIA DA SILVA BARROSO - 7º ANO

E.E.B.T.I PADRE JOSÉ SINVAL FACUNDO

O telefone Preto

Era uma vez dois amigos, Finn e Robin. Um belo dia, os dois estavam saindo da escola, então Finn disse:

-Robin, vamos passar no mercado e comprar alguns doces?

-Claro, vamos sim.

Então eles foram. No caminho, Finn avistou vários balões pretos no céu.

-Robin, você está vendo aquilo voando no céu?

-Devem estar comemorando alguma coisa.

Eles continuaram andando e ignoraram aquilo. Lá na frente eles viram uma van preta se aproximando, então ela parou do lado deles.

-Finn, fique atento. Disse Robin.

Na hora que ele terminou de falar, o cara da van tacou spray de pimenta na cara deles. Quando acordaram estavam em um porão e a única coisa que tinha lá era um telefone preto. Depois de um tempo, o telefone toca.

-Alô? Quem é?

-Oi Finn, sou eu Bruce.

-Bruce? Você está vivo? Meu pai me disse que você morreu.

-Finn eu estou morto! Ele me matou.

-Ele quem?

-Ninguém sabe... Ele é apenas ele. (o telefone desliga)

-Bruce? Bruce? BRUCE?

O sequestrador chega e fala que eles não têm muito tempo. Robin e Finn se encaram e partem para cima dele. Começou uma luta entre a vida e a morte, Robin derruba o sequestrador e o Finn dá um soco nele, então o sequestrador desmaia e só acorda no outro dia. Finn e Robin conseguiram fugir e na hora que eles acharam a saída, eles encontram o corpo de Bruce.

-Eu sempre lembrarei de você Bruce...

Diz Finn com lágrimas nos olhos. Eles fugiram e voltaram para casa.

KASSIA SOFIA ARAÚJO GOMES - 8º ANO

E.E.B.T.I PADRE JOSÉ SINVAL FACUNDO

Era uma vez em uma pequena vila, um mestre artesão que era conhecido por suas habilidades excepcionais em criar objetos de madeira. E ele tinha um aprendiz, um jovem chamado Lucas, que estava ansioso para aprender o ofício.

O mestre era um homem paciente e gentil, que ensinava Lucas com cuidado e dedicação. Lucas, por sua vez, era um jovem curioso e determinado que se esforçava para aprender tudo o que o mestre lhe ensinava.

Certo dia, o mestre recebeu um pedido para criar um objeto especial, um relógio de madeira que deveria ser entregue ao senhor da vila. O mestre sabia que era uma tarefa difícil, mas estava confiante em suas habilidades.

Ele começou a trabalhar no relógio, mas logo percebeu que não estava conseguindo criar algo que estivesse à altura de suas expectativas. Ele se sentia frustrado e desanimado.

Lucas, que estava observando o mestre, percebeu sua frustração e se aproximou dele.

- Mestre, o que está errado? Perguntou Lucas.

O mestre suspirou e disse:

- Eu não estou conseguindo criar algo que seja digno do senhor da vila.

Lucas pensou por um momento e então disse:

- Mestre, talvez você esteja tentando fazer demais, talvez você deva criar algo que seja verdadeiro e sincero.

O mestre olhou para Lucas e então sorriu.

- Você está certo, Lucas – disse ele – vou tentar novamente, mas dessa vez você vou criar algo sincero e verdadeiro.

E assim o mestre começou a trabalhar novamente no relógio, mas dessa vez com uma abordagem diferente. Ele se concentrou em criar algo simples, mas elegante.

Quando o relógio ficou pronto, o mestre entregou ao senhor da vila, esse ficou impressionado com sua beleza e simplicidade.

STEFANY LORRANE GONDIM DE MORAIS - 8º ANO

E. E. B. T. I. PADRE JOSÉ SINVAL FACUNDO

No 6º ano a minha antiga escola nos levou para Fortaleza um passeio no dragão do mar, chegamos na escola meio dia para esperar o Ônibus quando todos chegaram saímos, tiramos varias fotos no caminho e conversamos muito.

Chegamos lá tiramos muitas fotos pois o lugar era muito bonito, tinha vários edifícios com artes diferentes e coloridos chegamos no dragão do mar observamos ao redor, algumas pessoas foram almoçar e outras ficaram esperando e eu fui tomar sorvete com a tia Raquel, voltamos ao local mais ainda não era nosso horário então fomos para a biblioteca tinha espaço para os adultos e crianças, vários computadores. Quando deu nosso horário um guia nos mostrou tudo, ele falava sobre a vida do sertão, lampião e sobre o povo antigo.

Após a excursão todos foram para outro lugar e eu fui com a professora comer pizza íamos para a praia mais já estava anoitecendo, então fomos para o ônibus para voltar pra casa e já chegamos quase 21h foi muito legal e queria ir de novo.

BRUNA RAIALLY SILVA HERCULANO - 8º ANO

E. E. B. T. I. PADRE JOSÉ SINVAL FACUNDO

Era uma vez duas meninas irmãs de criação que foram abandonadas no mesmo dia, elas se juntaram e se ajudaram em um dia isso tudo mudou. Elas foram descansar na praia quando de repente começou a chover e surgiu uma luz do céu um raio que caiu sobre o mar e se tornou um terremoto e abriu um buraco onde elas estavam.

Quando elas acordaram estavam um reino sub aquático com varias pessoas, o mestre precisava das garotas para uma tarefa importante e elas receberam poderes uma com raio e a outra de água. Elas conseguiram com ajuda de outras pessoas que tinham outros poderes. Depois de tudo todos ficaram bem e começaram a se proteger.

MARIA LETICIA UCHOA COSTA - 9º ANO

E.E.B.T.I PADRE JOSÉ SINVAL FACUNDO

Há muito tempo, em um reino distante, havia um príncipe chamado Alexandre. Ele era conhecido por sua bondade e coragem, mas também por sua arrogância. O reino estava em paz, mas havia um mistério que assombrava seus habitantes: a rosa encantada. No centro do jardim do castelo, crescia uma rosa de beleza incomparável, com pétalas tão vermelhas quanto o sangue e um aroma que podia entrar em qualquer um. Dizia-se que essa rosa continha poderes mágicos e quem a tocasse teria seu desejo mais profundo realizado.

Certo dia, Alexandre decidiu explorar o jardim do castelo e encontrou a rosa encantada. Impressionado com sua beleza, ele estendeu a mão para toca-la, mas antes que pudesse faze-la, a rosa desapareceu diante de sus olhos, deixando apenas seu brilho suave no ar. Intrigado e determinado a desvendar o mistério, o príncipe partiu em uma jornada pela terra encantada, enfrentando muitos desafios pelo caminho, incluindo armadilhas magicas e perigosas, mas sua determinação não vacilou.

Após muitas aventuras, o príncipe finalmente encontrou a rosa encantada em um vale escondido, guardada por uma fada benevolente. Ela explicou que a rosa era um presente dos deuses para o reino, mas que só poderia ser tocada por alguém puro e verdadeiro. Reconhecendo seus erros e aprendendo a lição da humildade, o príncipe se aproximou da rosa com respeito e reverência. Ao toca-la com gentileza, a rosa se transformou em uma bela mulher, a princesa Rosalinda, que havia sido enfeitiçada a séculos. Com a quebra do feitiço, o reino foi abençoado com felicidade e prosperidade e Alexandre reinou junto à Rosalinda, lembrando a todos que o verdadeiro poder reside na pureza do coração.

MIRELA FERREIRA SOUSA - 9º ANO

E.E.B.T.I PADRE JOSÉ SINVAL FACUNDO

Lá estava eu, no meu belo jarro na cor de vinho virada para a janela, que por sinal tinha uma vista ótima, de frente para o mar. Eu tinha o sonho de ir até o mar, mas não sabia como. Um dia, minha dona adotou um gato preto cujo nome era Salém, porque eles dão esses nomes para animais, ele parecia legal, contudo demorou exatamente duas semanas para falar comigo. Depois desse dia, viramos amigos, eu lhe contei sobre meu sonho e ir ver o mar, ele contou que tinha pavor de água, principalmente porque era gelada e as ondas batiam forte nele e em qualquer um que tivesse no meio.

Depois de uma semana ele me disse que tinha um plano, só bastava a humana sair, e por mais que pareça coincidência, nossa dona resolveu viajar. Escutamos que ela passaria mais ou menos um mês fora, aproveitamos para colocar o plano em prática no dia seguinte. Salém subiu na janela, havia um carrinho lá embaixo, quando eu subi ele me empurrou para cair em cima do carro e então ele me puxou até a beira da praia. Ele se esforçou muito para chegar perto do mar, eu o perguntava se ele queria desistir e ele respondia que não. No caminho, eu perguntei qual era o sonho dele, ele não me respondeu de imediato, mas minutos depois disse que não tinha sonho nenhum, então eu disse que se um dia ele tivesse um, o mais simples que fosse, eu o ajudaria.

Voltamos ao fim da tarde, eu me senti livre e calma, se tivesse pernas ia sempre lá, mas não era o caso. Meu vaso havia quebrado com o impacto do pulo, Salém ficou tão triste por conta disso, mas falei que não precisava, pois, a nossa dona logo chegaria e resolveria isso.

Nossa dona voltou logo, quando chegou não encontrou Salém e saiu a procura, então o achou deitado respirando com dificuldade, antes de ela sair com ele nos braços, desesperada e chorando, ela ligou para várias pessoas a fim de uma carona para o hospital veterinário.

Salém se esforçou para chegar até mim e falou que seu sonho era ver eu realizando o meu sonho, aí ele deu um leve sorriso e a nossa dona o pegou pelos braços e saiu. Depois disso, nunca mais o vi, mas sei que ele sim era meu amigo de verdade e eu o amava.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO | SECRETARIA DE CULTURA

SÃO LUÍS DO CURU
PREFEITURA

JAMILLE RODRIGUES FERREIRA - 9º ANO

E.E.B.T.I PADRE JOSÉ SINVAL FACUNDO

Há muito tempo, em um reino muito distante, viviam feliz o rei Artur, a rainha Helena e sua amada filha Tiana. Certo dia, a rainha ficou muito doente e sua filha ficou muito triste porque não queria perder sua mãe. Porém, em uma noite chuvosa, Tiana recebeu a triste notícia da morte de sua mãe, ela e seu pai começaram a chorar muito. Meses se passaram e o rei se sentindo só, casou-se novamente com a rainha Isabela, a princesa Tiana não gostou, pois não queria uma madrasta, contudo o rei Artur estava feliz, então a princesa aceitou.

Não demorou muito para a madrasta de Tiana demostrar que era malvada e invejosa, ela sem que o rei soubesse, maltratava a princesa porque ela era muito amada e querida por todos do reino. Essa inveja da rainha foi so aumentando com o passar dos tempos.

Certo dia, a madrasta malvada contratou um caçador para sequestrar a princesa Tiana, que foi levada para um cativeiro. O rei muito preocupado, sem saber o que fazer, ordenou que seus guardas procurassem a princesa. Passando alguns dias e nada da princesa ser encontrada, a madrasta malvada ordenou ao caçador que jogasse a princesa no mar para morrer afogada, mas o que ela não imaginava era que a princesa seria encontrada por um pescador, ele a viu se afogando e salvou-a, levando ela para o castelo. Quando a madrasta viu a princesa tentou fugir, mas a princesa não deixou e disse ao rei toda a verdade. O rei ordenou que prendessem a madrasta malvada e agradeceu ao jovem pescador por salvar sua filha o convidando para jantar em seu reino.

Com o passar do tempo, a princesa Tiana e o jovem pescador se apaixonaram e decidiram se casar, eles tiveram um lindo filho chamado Levi. Depois disso, eles se mudaram para um castelo no alto da montanha e, superando os dias ruins, viveram felizes para sempre.

ISABELLY VICTÓRIA MOURA SILVA - 9º ANO

E.E.B.T.I PADRE JOSÉ SINVAL FACUNDO

Existia uma garota chamada Lia, ela adorava ler e sempre se perdia em suas histórias. Em um dia comum, ela resolveu visitar um vilarejo onde havia uma biblioteca magica chamada “Biblioteca dos Sonhos”, ninguém sabia como realmente surgiu, mas todos diziam que os livros tinham vida própria. Então Lia foi em buscar de aventurar-se!

Assim que Lia chega na biblioteca, ela foi recebida por uma atmosfera acolhedora, o cheiro dos livros antigos misturado com café fresco flutuava no ar. As estantes chegavam até o teto, todas coloridas que pareciam brilhar sob a luz suave. Enquanto explorava, Lia avistou tio Bem, o bibliotecário, ele estava organizando alguns livros e tinha um olhar misterioso.

- Olá Lia! Que bom ter você aqui. Você está pronta para essa aventura? Pergunta tio Bem.

Curiosa, Lia se aproximou e perguntou:

- O que o senhor quer dizer?

Tio Bem responde:

- Basta abrir um livro e deixar sua imaginação fluir...

Lia ficou animada, ela escolheu um livro com capa azul brilhante, de repente sentiu uma leve brisa e em um piscar de olhos ela se viu em um reino magico. Lá conheceu dragões amigáveis que sopram fogo colorido e fadas que dançam entre flores gigantes. Enquanto explorava, Lia enfrentou desafios, como resolver enigmas propostos por um sábio corvo ou ajudar uma princesa a resgatar a coroa perdida. Porém, cada obstáculo só tornava a aventura mais emocionante! Depois de muitas aventuras, Lia percebeu que tinha que voltar para casa, então quando saiu do mundo magico avistou o tio Bem com um sorriso radiante.

-Como foi a aventura? Pergunta tio Bem.

- Foi incrível! Eu nunca vou esquecer. Disse Lia, radiante.

E assim a biblioteca dos sonhos se torna, não apenas o lugar para ler, mas também onde ela aprendeu sobre coragem, amizade e a magia que existe em cada página virada. Assim, a biblioteca fica conhecida como o lugar que transborda alegria e todos agora vivem essa bela aventura que a biblioteca proporciona. Lia está muito feliz e tem certeza que esse lugar é mesmo uma “ Biblioteca Encantada”!

ANNA GLENDA MENEZES PIRES - 9º ANO

E.E.B.T.I PADRE JOSÉ SINVAL FACUNDO

Era uma vez, uma princesa chamada Isadora, ela era conhecida por sua beleza e gentileza, mas também por um mistério que a cercava: seu coração era de cristal. Essa particularidade a tornava vulnerável, pois qualquer dor ou tristeza poderia quebra-lo.

Isadora passava seus dias sonhando com um amor verdadeiro, mas temia se abrir para alguém. Em uma bela manhã, enquanto passeava pelo bosque próximo ao castelo, ela encontrou um jovem chamado Leo. Ele era um artista talentoso que pintava paisagens e retratos dos habitantes do reino. Quando seus olhares se cruzaram, algo mágico aconteceu, Isadora sentiu o seu coração de cristal brilhar intensamente pela primeira vez.

Leo também ficou encantado por Isadora e começou a visita-la todos os dias, e ficavam conversando sobre sonhos, arte e suas esperanças para o futuro. Um dia, enquanto passeavam juntos sob a luz da lua, Leo confessou seu amor:

-Isadora, você é a razão pela qual meu coração bate mais forte.

Isadora ficou emocionada e respondeu:

- E eu amo você, Leo! Você me faz sentir viva e verdadeiramente feliz todos os dias.

No entanto, havia uma bruxa que por inveja lançou sobre a princesa um feitiço. Qualquer aproximação dela com o Leo o seu coração despedaçaria. Isadora ficou desesperada e foi procurar um dos mágicos do reino, ele reverteu o feitiço que voltou para a bruxa. Isadora contou para Leo que todo aquele pesadelo havia acabado.

Leo, ouvindo tudo aquilo, a pediu em casamento com os olhos cheios de lagrimas, a princesa apaixonada aceitou o pedido. Apressados, não demorou muito para que a cerimonia acontecesse, eles se casaram, tiveram filhos e foram felizes para sempre, sem tristezas ou arrependimentos.

CURU LITERÁRIO

ESCOLAS PARTICIPANTES

MARIA DE LOURDES BRAGA

MARIA DE LOURDES BRAGA

MARIA DE LOURDES BRAGA

PROFESSOR JUPI MARTINS

ANTÔNIO HONORATO

NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

ALONSO HERCULANDO ESCÓCIO

UBIRATAN DINIZ AGUIAR

PADRE SÃO JOSÉ SINVAL FACUNDO

DIONÍSIO RIBEIRO LUZ